

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Última Hora

Class.: 1011

Data 11/03/1966

Pg.:

Índio contra turismo indígena em Brasília

Manaus - O índio Rivaldo Justino de Araújo Apurina condenou ontem o que ele qualifica de "turismo em Brasília feito por vários indígenas" que lotam os hotéis proporcionando aos cofres da Funai uma sangria diária acima de cem mil cruzados - Chefe do Setor de Assistência ao Índio - SAI - da 14ª Delegacia Regional, em Rio Branco, Acre, Rivaldo esclarece que sua posição é a mesma de milhares de outros silvícolas da região amazônica porque - explica - entendemos que o que se gasta em Brasília com índios em trânsito pode e deve ser canalizado diretamente às comunidades carentes.

Ele salienta que dá total apoio ao programa de descentralização administrativa posto em prática pela Fundação Nacional do Índio porque "agora os problemas estão sendo resolvidos onde realmente ocorrem longe dos gabinetes de Brasília. Agora, os índios são consultados sobre a melhor solução para os seus problemas o que não havia antes".

Rivaldo está em Manaus participando da reunião dos delegados da Funai da Região Norte com a diretoria da Funai. Frisa que a melhor maneira para a Fundação alcançar realmente os seus objeti-

vos é "levar uma assistência mais direta às comunidades. Recorda que "quando o poder de decisão estava centralizado em Brasília nós, índios da Amazônia, só recebíamos o que sobrava. Anteriormente, o processo era de cima para baixo. Agora, ocorre exatamente o inverso e por isso, uma vez que estamos sendo consultados damos nosso apoio".

Deixando claro que não defende a adoção de privilégios mas apenas de um parâmetro de justiça na distribuição de recursos assistenciais, Rivaldo, 25 anos de idade muita firmeza quando se expressa num português irretocável, frisa que a sua posição reflete o pensamento de 36 aldeias onde vivem 12 mil silvícolas. "Que os recursos solicitados sejam liberados porque desejamos trabalhar com afinco nas áreas de saúde, educação, desenvolvimento comunitário. Queremos também ver a demarcação de terras porque de 36 áreas da nossa região apenas 8 encontram-se demarcadas. Esperamos que a política de descentralização de bons resultados porque com ela o índio brasileiro ficou mais perto das decisões e isso é o que sempre pretendíamos ter", finaliza.

Plano é liquidar mordomias

A Funai continua as voltas com um número exagerado de índios em Brasília, que ao lado de anônimos interessados, sangram o orçamento do órgão em detrimento do atendimento às aldeias de todo País. Em média cerca de 400 a 500 índios permanecem em Brasília, sendo que desta vez aproximadamente 60 Terenas se encontram hospedados em hotéis de três estrelas. O curioso é que segundo funcionários antigos da Funai esse contingente é formado "pelas mesmas caras", apenas num ciclo de idas e vindas, passando mais tempo no Distrito Federal que em suas aldeias ao lado de suas terras e de seus familiares.

De primeiro de janeiro até 15 de fevereiro deste ano, a Funai já consumiu de seu orçamento mais de um milhão e quinhentos mil cruzados apenas com passagens, auxílio-viagem, hospedagem, táxis, alimentação e demais gastos da manutenção desses índios em Brasília. Raros são os que estão em Brasília por questões realmente do interesse de suas comunidades - no

caso questões de terra, invasão de reserva etc...

O plano de descentralização da Funai, posto em prática pelo atual presidente, Apoena Meirelles, choca-se frontalmente com os interesses desses índios aldeados em Brasília e dos seus simpatizantes e incentivadores. Nos últimos dias são constantes as ameaças dirigidas a funcionários da Funai, geralmente anônimas, apenas com intuito de gerar o terrorismo como forma de boicotar o plano de descentralização. No entanto, continuam chegando ao presidente da Funai inúmeras manifestações de solidariedade a essa tarefa, em especial de comunidades indígenas que não pretendem se deslocar à Brasília, que estão mais preocupados com suas terras, suas famílias, sua cultura, e com um acesso mais fácil e consequente ao órgão tutor, como a reforma descentralizadora irá proporcionar. Protestam, ainda, contra os gastos com índios em Brasília, pois entendem que isso acarreta em menos auxílio a suas comunidades.